

DINÂMICA ECONÔMICA, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA NO MATOPIBA

Caroline Nascimento Pereira

Assistente de pesquisa III na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.

César Nunes de Castro

Especialista em políticas públicas e gestão governamental da Dirur/Ipea.

Gabriela Lanza Porcionato

Assistente de pesquisa III na Dirur/Ipea.

A região de fronteira agrícola que agrega parte dos territórios da Bahia, do Maranhão, do Piauí e do Tocantins, conhecida por meio da expressão Matopiba, tem apresentado considerável crescimento nos últimos anos, baseado em uma agricultura de alta produtividade com uso intensivo de insumos, como máquinas, equipamentos, defensivos, entre outros.

O dinamismo da região é crescente, em que pese o fato da produção de grãos no Sudeste ter sido de 17,6 milhões de toneladas em 2015 e o Nordeste, puxado pela força do Matopiba, ter produzido 16,2 milhões de toneladas no mesmo ano. Tamanha força resultou na tentativa de criação de uma superintendência de desenvolvimento da região, porém o projeto foi descartado no final de 2016. Esse movimento somado aos recentes trabalhos sobre a região, principalmente os realizados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), reforçam a importância do Matopiba para a economia local e nacional.

Ainda assim, a região possui gargalos que precisam ser superados para que a produção cresça, por meio de investimento e melhorias na infraestrutura, como portos, rodovias, ferrovias, armazenamentos, entre outros. Além disso, há outras questões negativas para a região, como a elevação do preço da terra e o aprofundamento da política agrícola voltada para mercados externos, não priorizando o mercado interno e as demandas dos consumidores locais. Também é importante salientar que, apesar do crescimento, ainda não se nota massivo desenvolvimento na região. Ao contrário, a região padece de frágil distribuição de renda, o que levou Miranda, pesquisador do Grupo de Inteligência Territorial Estratégica (Gite/Embrapa) a afirmar se tratar de "arquipélago de ilhas de prosperidade num mar de pobreza e miséria rural" (Miranda, 2015).

Assim sendo, este trabalho busca mensurar aspectos da dinâmica econômica da região do Matopiba, por meio do levantamento do produto interno bruto (PIB) regional e setorial, a fim de verificar o peso de cada atividade produtiva para a região como um todo e para seus municípios individualmente. Fazem-se, então: a caracterização das atividades (agricultura, indústria, serviços e comércio na região); o mapeamento das condições de armazenamento e infraestrutura rodoviária, ferroviária e aeroportuária existente; e a identificação preliminar dos principais gargalos.

O mapeamento foi realizado por meio de dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), do Ministério dos Transportes etc. Os dados referentes ao setor agropecuário foram obtidos, em sua grande maioria, para os anos 2000 a 2013. Já os dados de indústria e serviços foram obtidos para os anos 2007 e 2013. Por fim, as informações sobre infraestrutura e logística são de 2016.

Desse modo, o trabalho apresentou os principais números dessa dinâmica econômica e os principais gargalos existentes, considerando o que já foi realizado nos últimos anos na região para a melhoria da infraestrutura e logística, além de observar como os setores da economia foram se transformando ao longo dos anos.

Para melhor análise dos dados, a apresentação destes foi feita por microrregiões e, em alguns casos, por municípios. Este trabalho está dividido em quatro seções, além da introdução. A seção 2 faz a caracterização do Matopiba; a seção 3 traz as informações sobre o PIB e sua composição e a caracterização dos setores da economia da região; a seção 4 expõe os dados sobre

infraestrutura e logística do Matopiba. Por fim, na seção 5, têm-se as considerações finais do trabalho.

Entre as considerações do estudo, observa-se que houve vigoroso crescimento econômico, porém com baixo desenvolvimento, pois a produção de *commodities*, considerada capital-intensiva, com intenso uso de máquinas, colheitadeiras, insumos e toda variedade de tecnologias e com menor uso do fator trabalho, diminuiu a apropriação da renda pelos trabalhadores. Assim sendo, observou-se que o PIB da região cresceu vigorosamente, porém a distribuição de renda não apresentou melhoria proporcional ao aumento da riqueza, ou seja, não se observou tal desenvolvimento na região, apenas seu crescimento.

REFERÊNCIA

MIRANDA, E. Matopiba: desenvolver a agricultura ou os agricultores? Evaristodemiranda.com.br, 6 maio 2015. Disponível em: <www.evaristodemiranda.com.br>.

